# RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO: PRÁTICAS DE ENSINO E INCLUSÃO SOCIAL PARA O COMBATE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA UNIVERSIDADE

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

**PAIS; Camilly Victória dos Santos [1], BAIA; Joyce Baia e [2], BATISTA; Keila Cristina de Castro [3], FERREIRA; Linda Suzana Cristiana Almeida [4], SARDINHA; Ana Paula de Andrade [5]**

## RESUMO

Resumo

Tendo em vista que a violência contra a mulher é uma constante na sociedade "[...] reacendem-se, nas esferas governamental, acadêmica e dos movimentos sociais, reflexões sobre os vários tipos dessa violência e os diversos contextos em que se manifesta e, ainda, sobre alternativas e o enfrentamento à tal problemática" (LIMA *et al*, 2020, p. 3). Na sociedade contemporânea, a violência se apresenta em diversas formas: física, psicológica, sexual e econômica. Muitas mulheres sofrem violência, mas não fazem a denúncia da violência a qual foram expostas. Esses casos, infelizmente, passam despercebidos e isso faz com que não se tenha os números exatos de mulheres que são agredidas e abusadas no Brasil (Bellini, 2018).

Tanto a violência quanto a desigualdade de gênero, são fatos que atravessam a História, e nos dias atuais a violência contra a mulher tornou-se uma pauta relevante e bastante discutida, em que diversas leis foram criadas para amparar mulheres nessa luta, para que hoje pudessem viver com dignidade, tendo seus direitos e corpos respeitados. Ainda assim, sabe-se que a violência contra a mulher pode acontecer em qualquer espaço, seja ambiente público ou privado, incluindo as universidades.

Nesse sentido, embora as Instituições de Ensino Superior (IES) sejam espaços criados para gerar conhecimento, para realização de debate e discussão sobre assuntos pertinentes à sociedade, onde se formam novos profissionais, a violência contra mulheres pode ser um gatilho para que as vítimas desenvolvam problemas psicológicos, e pode estar associada à depressão e a tentativa de suicídio, problemas de saúde produtiva e maior número de queixas ao serviço de saúde (D'Oliveira, 2019). Esses fatores podem afetar o desenvolvimento acadêmico dessas alunas, por isso, é necessária a efetivação de medidas para que esses casos não venham se tornar comuns nos espaços acadêmicos.

Considerando que "A extensão universitária envolve processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage" (SILVA *et al*, 2016, p 277), ressalta-se a contribuição de ações realizadas pelo projeto de extensão Inclusão em Debate, da Universidade Federal Rural da Amazônia, sob a coordenação da Profª Drª Ana Paula de Andrade Sardinha (UFRA) e da Profª M.Sc. Alcione Batista, no Campus Belém.

O projeto tem como intuito promover o debate quanto a questões acerca da inclusão social em diferentes ambientes, mas principalmente, dentro do espaço da universidade, por meio de ações que expressam e permitem a construção de visões e valores basilares da educação inclusiva. Desse modo, o presente trabalho se trata de um relato de experiência que apresenta práticas de ensino para a inclusão social para o combate à violência contra a mulher, destacando a ação realizada pela equipe do projeto dentro do Campus Belém da UFRA, no dia 8 de março, alusiva ao Dia Internacional da Mulher, e que teve como objetivo a conscientização social e divulgação de informações sobre violência contra a mulher na universidade.

Para essa ação, a metodologia aplicada envolveu um planejamento prévio para o estabelecimento dos objetivos, distribuição de tarefas, definição do material de divulgação, organização dos grupos de divulgação para cobrir diferentes pontos da instituição nos horários da manhã e tarde. O segundo momento foi a realização de uma roda de conversa com os membros da equipe do projeto

[1] Universidade Federal Rural da Amazônia, camillypais93@gmail.com
[2] Universidade Federal Rural da Amazônia, joycebaia086@gmail.com
[3] Universidade Federal Rural da Amazônia, keilacristinabatista2020@gmail.com
[4] Universidade Federal Rural da Amazônia, suzana.almeida.fe89@gmail.com
[5] Universidade Federal Rural da Amazônia, ana.sardinha@ufra.edu.br

para compartilhar ideias, experiências, em um momento de sensibilização e acolhimento dos participantes, seguido pela apresentação do material didático que seria levado para campo.

O objetivo da ação foi promover a conscientização e valorização da mulher como ser social, contemplando as dimensões social, político, ético, ideológica, jurídica e educacional, a partir do contato direto com discentes, professores, técnicos e visitantes que estavam na universidade no dia da ação (Guimarães e Pedroza, 2015). Para tanto, foi utilizado como material didático de caráter informativo e também pedagógico, a cartilha “Violência Contra a Mulher: conhecer para enfrentar” (Soares e Sardinha, 2024).

A cartilha surgiu como proposta de material pedagógico acessível em Libras voltado para atender mulheres surdas, vítimas de violência, como recurso suplementar a falta de intérpretes nas delegacias, visando melhorar a qualidade do atendimento as vítimas. O conteúdo da cartilha destaca os tipos de violência contra mulher, informações sobre como denunciar tais crimes e como procurar ajuda mais próxima. A cartilha também foi disponibilizada em Libras e vídeo, sendo acessível em meio eletrônico através do QR code, na versão em PDF.

Para representar tal problemática, que cresce de forma alarmante no país, a discente utilizou cores e imagens que expressavam a realidade da violência vivida por muitas mulheres no Brasil e no mundo. Os discentes e as orientadoras do projeto de extensão Inclusão em Debate distribuíram as cartilhas em toda a universidade, incluindo salas de aula, corredores, nos prédios dos cursos, e no restaurante universitário.

Os resultados obtidos a partir da experiência de extensão promovida pelo Projeto Inclusão em Debate teve grande alcance em relação às orientações no combate à violência contra a mulher em diversos setores da universidade, pois além de informar também foi possível aprender quais são os tipos de violência contra a mulher, as formas de prevenção e os meios de denúncia para combater à violência contra a mulher na universidade e em outros ambientes onde a informação fosse necessária.

Ademais, por meio da experiência de extensão como prática de ensino e inclusão, evidenciou-se a importância de abordar sobre esse tema no meio acadêmico. De acordo com Santos e Santos (2020), “[...] incluir essa temática nas escolas e universidades e propor políticas de prevenção e promoção de saúde envolvendo a população é essencial no processo de enfrentamento às situações de violência [...]” (p. 147). Assim, o ato de levar informação sobre o tema permitiu chamar atenção do público para a problemática no espaço acadêmico, oportunizando a reflexão crítica, ampliando a discussão sobre tal problema social para ser tratado em diferentes ambientes, visando a mobilização social em torno do combate à violência contra a mulher em suas diferentes formas e manifestações.

Portanto, destaca-se que essa experiência é essencial para a formação acadêmica, que estabelece a relação entre os conhecimentos práticos e teóricos, como também, é um importante meio de produção de conhecimento científico. Com isso, os discentes assumem papéis mais ativos, englobando a participação dos discentes de forma efetiva no movimento pela inclusão social por meio de práticas de ensino, fortalecendo o papel da educação como instrumento para a inclusão.

REFERÊNCIAS

BELLINI, Daniela Mara Gouvêa. Violência contra mulheres nas universidades: contribuições da produção científica para sua superação (Scielo e Web of Science 2016 e 2017). 2018. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9942. Acesso em: 15 de jul. 2024.

D’OLIVEIRA, Ana Flávia. Invisibilidade e banalização da violência contra as mulheres na universidade: reconhecer para mudar. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e190650, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/Interface.190650. Acesso em: 15 de jul. 2024.



[1] Universidade Federal Rural da Amazônia, camillypais93@gmail.com
[2] Universidade Federal Rural da Amazônia, joycebaia086@gmail.com
[3] Universidade Federal Rural da Amazônia, keilacristinabatista2020@gmail.com
[4] Universidade Federal Rural da Amazônia, suzana.almeida.fe89@gmail.com
[5] Universidade Federal Rural da Amazônia, ana.sardinha@ufra.edu.br

GUIMARÃES, Maisa Campos; PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. **Psicologia & Sociedade**, v. 27, n. 2, p. 256-266, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1807-03102015v27n2p256. Acesso em: 15 de jul. 2024.

LIMA, Raissa Ribeiro et al. Violência contra as mulheres na universidade: uma discussão silenciada. **Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social**, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/Admin/Downloads/ekeys,+7-Viol%C3%AAncia+contra+as+mulheres+na+universidade+-+uma+discuss%C3%A3o+silenciada.pdf. Acesso em: 14 de jul. 2024.

SANTOS, J. D. L. B.; SANTOS, C. V. M. Considerações sobre a Rede de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres**. Revista Contexto & Saúde**, vol. 20, n. 40, jul/dez, p. 139-48, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.21527/2176-7114.2020.40.139-148. Acesso em: 14 de jul. 2024.

SILVA, Patrick Leonardo Nogueira da et al. Práticas educativas sobre violência contra a mulher na formação de universitários. **Revista Bioética**, v. 24, p. 276-285, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-80422016242128. Acesso em: 14 de jul. 2024.

SOARES, Laura Manfredo; SARDINHA, Ana Paula de A. **Violência contra a mulher: conhecer para enfrentar – Acessível em Libras**. Belém, PA: Ed. Da Autora, 2024 – ISBN 978-65-00-94312-2 (PDF).

**PALAVRAS-CHAVE**: INCLUSÃO, EXTENSÃO, ENSINO, VIOLÊNCIA, UNIVERSIDADE



[1] Universidade Federal Rural da Amazônia, camillypais93@gmail.com
[2] Universidade Federal Rural da Amazônia, joycebaia086@gmail.com
[3] Universidade Federal Rural da Amazônia, keilacristinabatista2020@gmail.com
[4] Universidade Federal Rural da Amazônia, suzana.almeida.fe89@gmail.com
[5] Universidade Federal Rural da Amazônia, ana.sardinha@ufra.edu.br